

## O CROSSOVER NO UNIVERSO MARVEL: O ESTUDO DE CASO DA SÉRIE LUKE CAGE

Laís Maria Fermino de Souza<sup>1</sup>; Letícia Passos Affini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda no PPGMiT – Graduada em Comunicação Social: Relações Públicas, ambas pela Unesp/Faac/Bauru. Pesquisadora no GrAAu – Grupo de Análise do Audiovisual. E-mail: laismfs@msn.com.

<sup>2</sup>Professora Doutora no PPGMiT - Unesp/Faac/Bauru, Líder do GrAAu – Grupo de Análise do Audiovisual. E-mail: affini@faac.unesp.br.

### RESUMO

O universo transmídia Marvel faz uso das mais variadas plataformas para conectar suas narrativas em um todo maior, oferecendo ao consumidor um produto diferenciado e inovador. Dentro desse cenário, estabeleceu-se a pergunta de pesquisa: quantos elementos *crossover* aparecem no primeiro episódio da primeira temporada da série Luke Cage? O estudo é estruturado por meio da pesquisa bibliográfica (Henry Jenkins, Carlos Scolari e Jason Mittel) e pela aplicação do estudo do caso de Robert K. Yin. Determinou-se como objeto de estudo a série original Netflix “Luke Cage”, a qual manifesta a expansão da narrativa transmídia do Universo Cinematográfico Marvel em *crossover* com outras obras já produzidas e em desenvolvimento pela marca.

**Palavras-chave:** Narrativa transmídia. Audiovisual. Netflix. Marca.

### INTRODUÇÃO

A Marvel apropria-se dos novos formatos de mídia para expandir sua marca e contar suas histórias. Esse cenário midiático convergente propicia a ascensão da narrativa complexa, caracterizada por Jason Mittel como “[...] uma redefinição de formas episódicas sob a influência da narração em série” (MITTEL, 2012, p.36), e da narrativa transmídia, definida por Henry Jenkins como “[...] a arte da criação de um universo onde os consumidores devem assumir o papel de caçadores e coletores, perseguindo pedaços da história pelos diferentes canais” (JENKINS, 2008, p.49). Para definir *crossover* foram escolhidos os estudos de Carlos Scolari. Para o autor, o *crossover* nomeia, no reino da ficção, obras que mostram personagens de dois ou mais mundos narrativos no contexto de uma mesma história (GUERRERO-PICO; SCOLARI, 2016). Os alinhamentos dessas três correntes norteiam este estudo e são a base teórica para a discussão do Universo Cinematográfico Marvel, a partir de agora chamado de UCM.

### OBJETIVOS

Evidenciar a marca Marvel como propulsora de projetos transmidiáticos através da construção do UCM. Dentro desse quadro, apontar quais e quantos elementos *crossover* acontecem no primeiro episódio da primeira temporada de “Luke Cage”.

## METODOLOGIA

Utilizar-se-á a pesquisa bibliográfica dos autores já mencionados: Henry Jenkins, Jason Mittel e Carlos Scolari. Também se optou pelo estudo de caso de Robert K. Yin e estabeleceram-se as seguintes categorias para estrutura e análise da pesquisa: personagem, ação e espaço.

## RESULTADOS FINAIS

Dentro dos cinquenta e cinco minutos de duração do episódio foram observados elementos *crossover* oito vezes, envolvendo sete personagens (Luke Cage, Pop, Vendedor, Boca de Algodão, Mariah Dillard, Shades e Reva Connors), em cinco espaços (Barbearia do Pop, Rua do Harlem, ferro-velho, boate Harlem's Paradise, casa de Luke). As principais ações *crossover* consistem na citação ou aparição de personagens e situações das séries “Demolidor”, “Jessica Jones” e dos filmes “Os Vingadores” e “Homem de Ferro 2”, todos inclusos no UCM. A maior conexão com os filmes dá-se pela palavra “Incidente”, ato final do filme “Os Vingadores”. Sem este evento, não seria possível narrar os acontecimentos de Luke. Outro ponto importante a destacar é a aparição da prisão “Seagate”, já vista no UCM por meio do curta-metragem “Todos Saúdam o Rei”, um conteúdo extra exclusivo do Blu-ray do filme “Thor: O Mundo Sombrio”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria entre a Marvel e a Netflix é estratégica e inovadora, uma vez que o conteúdo narrativo das produções é estruturado de forma fragmentada, com diferentes arcos narrativos, porém complementares e distintos, tal como a definição da narrativa transmídia. Portanto, esse formato narrativo complexo, exemplificado no *crossover* entre as séries delimitadas, fornece ao consumidor imersão profunda, *drill*, dentro do universo ficcional, tornando a Marvel uma das marcas mais inspiradas e instigantes dos últimos anos.

## REFERÊNCIAS

GUERRERO-PICO, M.; SCOLARI, C. A. Narrativas transmedia y contenidos generados por los usuarios: el caso de los crossovers. **Cuadernos.info**, v.38, p. 183-200, 2016. doi: 10.7764/cdi.38.760.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MITTEL, J. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. **MATRIez**, São Paulo, Ano 5, n. 2, p. 29-52, jan./jun. 2012.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.